

As potencialidades do wappad para o trabalho com a leitura e a escrita

The wappad capabilities for work with reading and writing

Las potencialidades del wappad para trabajar con la lectura y la escritura

Rosangela Adriana do Amaral Memento¹
Mauriceia Silva de Paula Vieira²

Resumo

As tecnologias digitais, além de possibilitarem a interação, viabilizam a constituição de uma sociedade em rede. Além de presentes nos espaços escolares, o uso de recursos tecnológicos digitais foi acelerado com a pandemia de COVID-19. Os docentes foram lançados em um vórtice, em cujo centro estava a premência do uso das diferentes tecnologias, sobretudo as digitais, tensionando as práticas pedagógicas. O uso e a avaliação sobre as ferramentas ocorreram quase que simultaneamente e o pós-pandemia acena com desafios sobre quais mídias selecionar e como utilizar os diferentes recursos tecnológicos a fim de potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Nessa esteira de discussões, este trabalho analisa o wappad como recurso pedagógico para o trabalho em sala de aula e busca compreender as potencialidades do aplicativo para o trabalho com as práticas de leitura e escrita. Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório, cujo foco central é a análise do aplicativo wappad, à luz de preceitos sobre as tecnologias educacionais. As análises evidenciaram que o wappad oferece recursos multimodais para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem no que se refere à leitura e à escrita em contexto digital.

Palavras-chave: tecnologias educacionais; indicadores pedagógicos; leitura; escrita.

Abstract

Digital technologies, in addition to enabling interaction, enable the constitution of a networked society. Although present in school spaces, the use of digital technological resources has been accelerated with the COVID pandemic. The teachers were thrown into a vortex, in whose center was the urgency of the use of different technologies, especially digital ones, straining pedagogical practices. The use and evaluation of the tools occurred almost simultaneously and the post-pandemic has given rise to challenges about which media to select and how to use the different technological resources in order to enhance the teaching-learning process. In this wake of discussions, this work analyzes the wappad as a pedagogical resource for classroom work and seeks to understand the potentialities of the application for working with reading and writing practices. This is an exploratory research, whose central focus is the analysis of the wappad application, in the light of precepts about educational technologies. The analyses showed that the wappad offers multimodal resources to develop the teaching-learning process with regard to reading and writing in a digital context.

Keywords: Educational technologies; pedagogical indicators; reading; writing.

¹ Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Nepomuceno/MG, Brasil.

E-mail: rosangela.memento@educacao.mg.gov.br - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6282-9338>

² Universidade Federal de Lavras (UFLA). Lavras, MG, Brasil. E-mail: mauricea@ufla.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0386-2987>

Resumen

Las tecnologías digitales, además de permitir la interacción, permiten la constitución de una sociedad en red. Aunque presente en los espacios escolares, el uso de recursos tecnológicos digitales se ha acelerado con la pandemia de COVID. Los maestros fueron arrojados a un vórtice, en cuyo centro estaba la urgencia del uso de diferentes tecnologías, especialmente las digitales, forzando las prácticas pedagógicas. El uso y la evaluación de las herramientas ocurrieron casi simultáneamente y la pospandemia plantea desafíos sobre qué medios seleccionar y cómo utilizar los diferentes recursos tecnológicos para mejorar el proceso de enseñanza-aprendizaje. En esta estela de discusiones, este trabajo analiza el wappad como recurso pedagógico para el trabajo en el aula y busca comprender las potencialidades de la aplicación para trabajar con prácticas de lectura y escritura. Se trata de una investigación exploratoria, cuyo foco central es el análisis de la aplicación wappad, a la luz de los preceptos sobre las tecnologías educativas. Los análisis mostraron que el wappad ofrece recursos multimodales para desarrollar el proceso de enseñanza-aprendizaje con respecto a la lectura y la escritura en un contexto digital.

Palabras clave: tecnologías educativas; indicadores pedagógicos; lectura; escritura.

Introdução

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão gradativamente presentes no dia-a-dia das pessoas. Com o advento da internet, atividades relacionadas ao campo do trabalho, ao campo pessoal e inter-pessoal estão sendo realizadas com auxílio de ferramentas tecnológicas (BRASIL, 2018). Entre elas, estão o envio de mensagens e as interações on line; o uso de *e-mail*, *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* entre outras redes sociais virtuais; o acesso a aplicativos para realizar uma transferência bancária, uma compra, uma tarefa do trabalho. No campo pessoal e interpessoal, pode-se utilizar das mesmas ferramentas digitais para compartilhamento de informações, conhecimentos, interação em redes virtuais etc.

Em relação ao ensino-aprendizagem, a pandemia de COVID-19 acelerou um processo que já vinha em curso desde a segunda metade do século XX, uma vez que a questão digital já se fazia presente e impulsionava mudanças na sociedade brasileira. A pandemia provocou um verdadeiro vórtice em cujo centro estava a necessidade imperiosa de utilizar as diferentes tecnologias, sobretudo as digitais, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem pudesse ter continuidade e os prejuízos educacionais fossem minimizados, a partir do fechamento das escolas. Além de trazer a necessidade imperiosa do uso das tecnologias digitais, o contexto

pandêmico escancarou uma série de problemas relacionados ao uso de TDIC no país relacionados ao acesso e à conectividade, evidenciou desafios para os processos educacionais e desestabilizou paradigmas sobre ensinar, aprender, avaliar etc. O pós-pandemia reconfigura os questionamentos docentes em relação às tecnologias educacionais: que mídias e metodologias utilizar?; como conciliar as diferentes mídias e tecnologias a fim de potencializar o processo educativo? qual o papel do professor frente as diferentes tecnologias presentes no cotidiano?

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), na área de Linguagens e suas Tecnologias, recomenda que educandos experienciem práticas significativas em distintas “mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos” (BRASIL, 2018, p. 477). Além disso, estudiosos consideram que as linguagens que circundam o espaço digital requerem um processo formativo e demandam competências específicas relacionadas a práticas de entendimento e construção de sentido de cada uma das linguagens envolvidas, em uma formação pautada na dimensão dos multiletramentos (ROJO, MOURA, 2012; CHARTIER, 1994; RIBEIRO, 2021; COSCARELLI; NOVAIS, 2010; ALMEIDA; CERIGATTO, 2016; VIEIRA, 2012; BRASIL, 2018). Ainda na perspectiva de formação do leitor autônomo, protagonista e capaz de interagir em “rede inteligente”, as habilidades de ler, selecionar informações criticamente, produzir textos autorais, compartilhar, produzir artefatos e publicar, precisam ser desenvolvidas, a fim de possibilitar uma participação mais ativa na sociedade (LEVY, 1999; KENSKI, 2007; SOARES, 2002; SILVA; DE FARIA; ALMEIDA, 2018; CHIEREGATTI, 2018; COSTA; COELHO; TAVARES, 2020).

Por outro lado, não se pode olvidar que o professor é um dos protagonistas em relação ao processo de ensino-aprendizagem: cabe ao docente, no planejamento de sua aula, selecionar os recursos metodológicos a serem utilizados, de modo a potencializar as funcionalidades presentes nos aparatos tecnológicos. Partindo dessas questões, este artigo apresenta resultados de pesquisa que problematizou as potencialidades do aplicativo watterpad para o trabalho com a formação de leitores e escritores no ensino médio. O watterpad é uma ferramenta digital que possibilita ao leitor-escritor ser autor ou coautor de obras escritas, participar da comunidade watterpad, além de oportunizar a edição e divulgação do texto produzido. Partiu-se da hipótese de que essa ferramenta, por oportunizar a leitura e a escrita,

pudesse ser utilizada como recurso pedagógico em sala de aula a fim de potencializar as práticas de linguagem e de possibilitar o protagonismo do aprendiz na construção de seus próprios conhecimentos. Como objetivo, buscou-se compreender as potencialidades do wappad como recurso para o trabalho com as práticas de leitura e escrita no ensino médio, a partir da análise de indicadores para avaliação de ferramentas educacionais. Tais indicadores englobam aspectos linguísticos, pedagógicos e tecnológicos que compõem ferramentas digitais (REIS, 2017) para o ensino de línguas. Neste artigo, serão analisados os aspectos pedagógicos da ferramenta.

Os procedimentos metodológicos estão embasados em uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, dissertações sobre o wappad e sobre o uso de tecnologias digitais, a partir de palavras-chave e de ferramentas de busca. Em seguida, foi realizada uma análise sobre as funcionalidades do wappad, a partir de indicadores para avaliação de tecnologias educacionais digitais propostos por Reis e Gomes (2014), e Reis (2017). A fim de ilustrar os aspectos pedagógicos foram feitas *prints* de tela do aplicativo.

A relevância desta pesquisa encontra respaldo na premência de se lançar luzes sobre o uso de TDIC no processo educacional, uma vez que se, de um lado, o uso de recursos tecnológicos digitais foi acelerado com a pandemia de COVID-19 e as práticas pedagógicas foram tensionadas, por outro lado, é mister que os professores tenham indicadores/critérios robustos para procederem às análises e às escolhas de quais recursos digitais utilizar. Justifica-se, ainda, pela necessidade de se considerar que as pesquisas sobre formação de professores podem contribuir para uma atuação mais autônoma do docente em relação às diferentes tecnologias digitais, uma vez que, neste cenário pós-pandemia, “a escola e o professor estão desafiados na construção e aplicação de novas metodologias de ensino, facilitadoras da aprendizagem e garantidoras da inclusão, e na utilização da tecnologia como ferramenta para complementar as práticas pedagógicas” (MACIEL NERLING; DARROZ, 2021, p. 07).

Além desta introdução, este texto apresenta três seções: a primeira, discute a relação ensino-aprendizagem e apresenta indicadores para a avaliação de artefatos digitais; a segunda, discorre sobre o wappad e traz pesquisas sobre o uso da plataforma em contexto pedagógico; por fim, a terceira seção apresenta a análise do wappad a partir de indicadores que consideram a dimensão pedagógica de artefatos digitais.

1 Ensino-aprendizagem mediado por tecnologia digital: o uso de indicadores para avaliação de artefatos digitais

Em qualquer período da evolução humana há concepções, comportamentos, formas de atuar e de perceber a realidade que subjazem à vida em grupo. A construção social, histórica e cultural está ligada às práticas de aprendizados que se integram em conhecimentos, pensamentos, crenças e valores que compõem a cultura de um povo e que influenciam as dinâmicas sociais (KENSKI, 2003). Na mesma sintonia, em cada época da história da humanidade, as diferentes tecnologias estão intrinsecamente ligadas à vida cultural e são criadas para atender às necessidades do tempo presente dos participantes sociais. Além disso, toda tecnologia traz consigo mudanças que impactam as formas de pensar, agir e de atuar em um determinado espaço de maneira individual ou coletiva.

As tecnologias criadas em tempos diferentes, a serviço da comunidade social, modificam as práticas sociais, arrastam costumes, tradições, saberes e modos de veicular conhecimentos (KENSKI, 2003; LÉVY, 1998). Modificam, também, os modos de comunicação e de interação social. Por meio da linguagem oral, os conhecimentos, princípios, concepções e formas de atuar eram disseminadas por meio da contação de histórias e mitos. As informações eram divulgadas pessoalmente, no mesmo momento e lugar para uma coletividade (VIEIRA, 2013). A memória era a ferramenta que possibilitava o armazenamento e a guarda de informações. Os valores culturais adquiridos com o tempo representam os saberes e o estágio de desenvolvimento da comunidade social em um período específico (KENSKI, 2003).

Com a criação da imprensa e o processo de produção de livros surgiram novas tecnologias que impulsionaram as práticas de linguagem. Soares (2002) afirma que antes da criação da imprensa, a construção e difusão manuscrita dos textos determinavam sua propagação, o seu emprego e, em consequência, os usos de escrita e de leitura eram exclusivos a poucos. Além disso, as cópias distribuídas das obras dificilmente eram semelhantes, pois os copistas alteravam-nas por engano ou conscientemente, por meio de acréscimos de apontamentos e comentários particulares, uma vez que havia espaços para esse fim (SOARES, 2002). Naquele contexto, mesmo com a criação da imprensa proporcionando a expansão da escrita, a difusão oral também se fazia presente.

Chartier (1994) discorre sobre a transformação tecnológica ao longo da história e afirma que o livro manuscrito e impresso são tecidos com sistematizações parecidas que se materializam no códex, por isso, para o autor, a descoberta da escrita impressa não representa uma revolução. Isto se explica porque ambos os registros são feitos no suporte códex. Conforme Vieira, “essas modificações acontecem num processo dialético ao longo do tempo, de modo que um estágio do conhecimento sobre determinado objeto funciona como plataforma para o estágio subsequente” (2013, p.03). Após a invenção da imprensa, outras tecnologias da comunicação foram sendo criadas e (re)inventadas: o rádio, a televisão, os computadores, os *notebooks*, os *smartphones* etc.

As inovações tecnológicas ligadas à cultura digital trouxeram como potencialidade o espaço virtual – ou ciberespaço – e a linguagem digital, que representa a combinação e composição entre as linguagens: oral, escrita e digital (KENSKI, 2007; ALMEIDA; CERIGATTO; 2016). Santaella esclarece que “uma nova formação comunicativa e cultural vai se integrando na anterior, provocando nela reajustamentos e refuncionalizações” (2003, p. 25). Dessa forma, os princípios semióticos preexistentes nas formações culturais anteriores integram-se à chamada cibercultura, em uma dinâmica em que o oral, o escrito e o digital se interconectam em um espaço-temporal indefinido. Para Chartier, a linguagem digital é a autêntica mudança, que transforma não somente a forma de circulação do texto, mas também as sistematizações e as configurações usadas para que o texto chegue até o leitor (CHARTIER, 1994)

Considerando o percurso histórico das linguagens ao longo dos tempos e sua evolução, a linguagem digital, segundo pensadores (LÉVY, 1999; KENSKI, 2003; ALMEIDA; CERIGATTO; 2016), se integra às demais linguagens, resultando em um conjunto de linguagens: imagens - em movimento ou não - vídeos, músicas, textos escritos com fontes e cores diversas, conversas interativas em redes sociais virtuais. A cada clique aparecem novas mensagens e novas aprendizagens que se multiplicam em ramificações de saberes e o participante tem a autonomia de realizar as escolhas de caminhos oferecidos pela tecnologia. Enfim, três linguagens se integram e transformam o ciberespaço em um espaço interativo, em que as informações e conhecimentos são difundidos e compartilhados em rede (LÉVY, 1999; KENSKI, 2003; ALMEIDA; CERIGATTO; 2016).

O contexto digital possibilita, portanto, novas práticas de linguagem e permite troca de experiências e de conhecimentos, além de ampliar as ferramentas que oportunizam a

comunicação entre pessoas da mesma idade ou diferentes, em espaços diferentes, de forma imediata ou não. Para Vieira (2013) as tecnologias digitais, além de iniciarem novas formas de se relacionar socialmente, possibilitam ainda a propagação de mensagens *on-line* e, para a autora, também há múltiplos conhecimentos que circulam no ciberespaço. Ao proporcionarem a articulação à dinâmica de diversas linguagens (verbais, visuais e sonoras), a links e a diferentes mídias, as tecnologias digitais trouxeram uma “uma nova realidade linguístico-textual - o hipertexto - que coloca desafios e possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem da leitura e como prática social” (VIEIRA, 2013, p. 3). Conforme Kenski (2007), o hipertexto abriga “sequências em camadas de documentos interligados, que funcionam como páginas sem numeração, e trazem informações variadas sobre determinados assuntos” (KENSKI, 2007, p. 32).

No espaço escolar, o uso de tecnologias digitais alinha-se ao fascínio que as múltiplas linguagens exercem sobre os sujeitos. Escrever, compartilhar, curtir, editar, inserir imagens etc. são ações que despertam interesse de estudantes que, muitas vezes, usam as tecnologias digitais para interagirem no cotidiano. Por outro lado, não é salutar selecionar um vídeo, um aplicativo ou qualquer ferramenta digital se não houver, previamente, uma reflexão sobre o potencial pedagógico do recurso escolhido. Assim, é pertinente um olhar crítico e consciente diante das potencialidades e dos desafios que as tecnologias atuais trazem como ferramentas de construção da aprendizagem. Também é necessário considerar que a aprendizagem precisa ser significativa e que os materiais selecionados pelo professor precisam oportunizar que o aprendiz seja “protagonista na construção de seu conhecimentos, ampliando seus saberes ao elaborar e reelaborar conceitos, pela diversificação de experiências, através de atividades e tarefas que o desafiem e o envolvam” (MACIEL NERLING; DARROZ, 2021, p. 12).

Para o manuseio adequado dos recursos digitais como recursos pedagógicos que potencializam o processo de ensino-aprendizagem é necessário criar situações em que o sujeito aprendiz desenvolva a competência, não só para interagir e se comunicar em rede, mas também que desenvolva atitudes de análise crítica em relação ao que compartilha e ao que é compartilhado e que tenha uma atitude crítico-reflexiva em relação ao que é veiculado em diferentes mídias. Essa necessidade advém porque na educação contemporânea, “o repasse de conteúdos em sala de aula passa a ser substituído, gradativamente, pela busca ou ‘navegação’ em um ‘mar’ de conhecimentos, disponíveis em várias fontes, como a Internet, em

dispositivos portáteis ou fixos” (MARQUES; SANTOS, 2021, p. 09-10). Além disso, ao possibilitarem uma “participação mais ativa e com autonomia por parte dos alunos” e um redimensionamento do papel do professor, como “mediador e facilitador de processos”, conforme destacam Marques e Santos (2021, p. 10), as tecnologias atuais requerem novas competências para uma atuação cidadã. Assim, mesmo sabendo que os recursos tecnológicos digitais fazem parte do repertório de uso diário de docentes e discentes, é pertinente que se desenvolvam estratégias que abarquem os vários usos sociais das ferramentas digitais de forma reflexiva, crítica, significativa, ética e autônoma, para que docentes e discentes utilizem o meio virtual, leiam e produzam textos explorando as diversas potencialidades que a hipermídia oferece (ROJO; MOURA, 2012; BRASIL, 2018; RIBEIRO, 2021).

Considerando tais premissas, é importante propor alguns indicadores de avaliação de artefatos educacionais quanto aos aspectos pedagógicos para que o docente possa analisar as potencialidades e as limitações que os recursos digitais apresentam. Tal análise embasa uma prática pedagógica mais significativa (REIS; GOMES, 2014; REIS, 2017). Conforme Reis (2017), o uso de ferramenta digital requer uma análise prévia, antes de desenvolver procedimentos pedagógicos, uma vez que o uso de ferramentas digitais contribui para o processo de ensino-aprendizagem quando estas são usadas de forma sistematizada, ou seja, verificando as pontencialidades e restrições das ferramentas quanto ao uso pedagógico. De acordo com Alves (2012, citado por REIS, 2017, p. 1-2), para serem consideradas como recursos pedagógicos, é pertinente entender as ferramentas digitais como não lineares, de maneira a desenvolver dinâmicas interativas por meio de estudos fundamentados na inconstância, abarcando combinações, viabilizando estratégias para diversas particularidades do conhecimento e afetivas.

Fundamentada nos pressupostos teóricos e nas práticas pedagógicas, Reis (2017) pondera que em relação ao ensino-aprendizagem mediados por ferramentas digitais o maior desafio é o de conciliar a recreação ao desenvolvimento de habilidades de refletir, participar, analisar, enfim, de desenvolver um olhar crítico e de instigar aprendizagens colaborativas. Reis enfatiza a importância de critérios fundamentados para a análise de ferramentas digitais e apresenta indicadores para avaliação de tecnologias educacionais digitais/gêneros digitais ou jogos educacionais (REIS, 2017; REIS; GOMES, 2014), conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Indicadores para avaliação de tecnologias educacionais digitais

Aspectos pedagógicos	Concepção de linguagem – Neste indicador é verificado se as linguagens da ferramenta digital têm como intenção desenvolver a criticidade do usuário, e ainda, questiona se estabelece um ensino-aprendizagem voltado para troca de experiências leitoras entre os usuários, ou funciona apenas como objeto de estímulo e de conhecimento centralizador: o sujeito aprende sem a oportunidade de questionamento e sem a prática da interação entre os participantes.
	Níveis de ensino - Verifica-se: a que faixa etária a ferramenta digital se destina? a infantil, juvenil ou maior de idade? E ainda, considerando a dinâmica de ensino da língua, a interação entre os participantes, observa-se a que estágio de compreensão do idioma o recurso exige do estudante, no que se refere à reciprocidade de aprendizagens, tendo como critério o estágio “básico, pré-intermediário, intermediário ou avançado” (REIS, 2017, p.119).
	Habilidades Linguísticas e Multiletramentos verifica-se na ferramenta digital a possibilidade de proporcionar o discurso oral e o seu entendimento, a grafia, o ato de ler diante de ações desafiadoras proporcionadas por eventos de comunicação no recurso digital. Analisa-se, também, quais outras potencialidades que o recurso digital pode desenvolver no estudante: interação em grupo, reflexão crítica, desenvolvimento de multiletramentos etc.
	Princípios/abordagens de ensino e aprendizagem - Analisa-se como o ensino e a aprendizagem da língua são sugeridos na ferramenta, se é no viés de eventos sociais ou como ensino da língua desvinculado do uso social.

Fonte: Adaptado de Reis (2017).

Tais indicadores possibilitam que o docente analise o objeto para depois planejar dinâmicas que potencializarão as experiências dos estudantes, tornando a aprendizagem significativa. O professor perceberá as potencialidades e as restrições que o objeto digital disponibilizará para desenvolver a prática desejada. Essa dinâmica possibilita desenvolver alunos protagonistas, ou seja, capazes de produzirem e divulgarem seu objeto de construção de conhecimento (REIS, 2017; REIS; GOMES, 2014).

2 Tecnologias digitais para o ensino-aprendizagem: em foco o wappad

O wappad é uma ferramenta para entretenimento que possibilita leitura de obras literárias, edição de textos, postagens de livros e adição de comentários. Nesse espaço, leitores e escritores trocam ideias de leituras feitas, sugerem opiniões sobre histórias que estão sendo escritas, usando o recurso “Comentários”. A ferramenta possibilita aos leitores e escritores desenvolverem habilidades de leitura e de produção escrita. Em relação ao acesso, o aplicativo possui a opção gratuita, ou paga, sendo que na opção gratuita o usuário acessa o aplicativo por meio de uma conta no *Facebook*, pelo *Google*, ou por *E-mail*. A Figura 01 ilustra a página inicial do wappad.

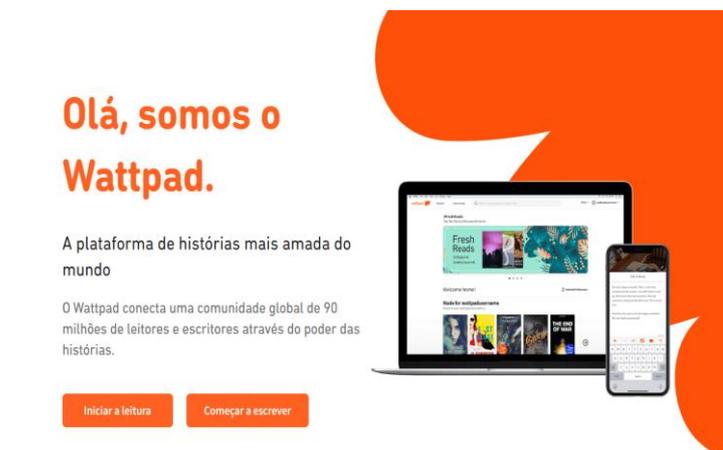


Figura 01 – Página inicial do wattpad.
Fonte: Captura de tela retirada do site wattpad (2022).

Como se observa, a ferramenta vem traduzida para o português, o que facilita o manuseio em sala de aula. Além disso, traz uma interlocução direta com o participante e informa que a plataforma conecta leitores e escritores. Cumpre destacar que o wattpad não foi desenvolvido com a finalidade educacional, ou seja, para ser trabalhado em ambientes escolares. Entretanto, pesquisadores investigam as potencialidades tecnológicas da empresa editorial para o trabalho com práticas de leitura e escrita nas aulas de língua portuguesa. Costa, Coelho e Tavares (2020) explicam que de forma inovadora esse aplicativo canadense possibilita a prática de leitura e escrita de modo inventivo, permitindo ao cibernauta publicar e divulgar suas histórias com outros participantes da rede, não sendo necessário o pagamento da divulgação digital da obra; também não há custos para a leitura ou necessidade de pagamento de mensalidade para uso da rede social virtual. Existe uma versão paga para assinantes, mas a versão gratuita disponibiliza recursos que garantem a usabilidade como tecnologia educacional.

Lemos (2009, citado por ALMEIDA; CERIGATTO,) faz uma reflexão a respeito do processo de aprendizagem e mostra as mudanças que as tecnologias digitais podem trazer para a produção e a emissão de conteúdos diante da autoria. Conforme Almeida e Cerigatto (2016) o aluno pode tornar-se sujeito de ações bem determinadas perante as redes, por meio da autoria de obras, da participação em comunidades virtuais, em fóruns, produzindo vídeos, editando livros, fazendo comentários, e, também, “desenvolvendo *softwares* e mais ferramentas da *Web 2.0*” (ALMEIDA; CERIGATTO, 2016, p. 217).

Tais considerações encontram respaldo na análise de Costa, Coelho e Tavares (2020)

sobre o uso do wappad para desenvolver potencialidades nos estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem na escola. Os autores destacam que as potencialidades educacionais possibilitadas são: dinâmicas da equipe escolar (docentes, discentes, gestores e outros profissionais afins) incorporadas às ferramentas (didáticas, sistematizações, de administrativa, etc.) e artefatos (materiais, funcionais, tecnológicos, dentre outros) para melhoria do desenvolvimento de experiências pedagógicas.

Em pesquisa, Costa, Coelho e Tavares (2020) ressaltam as potencialidades do wappad para o trabalho com a leitura e a escrita. Em destaque, está o processo de produção da escrita, que não se limita a um autor, mas envolve uma pluralidade de pensamentos integrados. Os autores afirmam que o wappad possibilita dinâmica de leitura e escrita de forma crítica, oferecendo aos participantes a divulgação do livro elaborado de maneira gratuita. Ressaltam a possibilidade de acrescentar na educação básica o uso do w como forma de prática de ensino, no primeiro momento, no componente curricular Língua Portuguesa, contudo, salientam que poderia ser adequado para os outros componentes também (História, Geografia, Artes, etc.).

Ribeiro (2018), ao discorrer sobre tecnologia, ensino-aprendizagem alerta que o acesso facilitado às tecnologias, por si só, não garante a ampliação do “poder semiótico de estudantes e professores”. A autora enfatiza que é papel da escola “estudar e produzir modos de disponibilizar a expressão, em suas modalidades de produção e de circulação, a todos que querem, precisam e/ou podem fazê-lo” (RIBEIRO, 2018, p. 78). Além disso, destaca que as invenções tecnológicas ampliaram os modos de expressão e de circulação de textos, informações e conhecimentos, portanto, é fundamental discutir como e quais ferramentas ou linguagens empregar, considerando-se os objetivos a serem alcançados. Nesse sentido, é necessário considerar as potencialidades do wappad como ferramenta educacional, com vistas à formação de leitores e escritores visando a uma “atuação cidadã na escola, na comunidade, no mundo” (RIBEIRO, 2018, p. 79).

3 Análise e discussão sobre potencialidades do wappad para o trabalho com a leitura e a escrita

Para a análise dos aspectos pedagógicos, serão considerados os seguintes indicadores: concepção de linguagem, níveis de ensino, habilidades linguísticas e multiletramentos e princípios/abordagens de ensino-aprendizagem (REIS; GOMES, 2014; REIS, 2017).

O wappad parte de uma noção de leitura e escrita em rede, em que os participantes

podem comentar, curtir, escrever colaborativamente etc. O aplicativo estimula a interação entre leitores e escritores e incentiva a produção de histórias para serem lidas pela comunidade leitora. Por meio do aplicativo, o leitor pode escrever, produzir e postar histórias literárias, fazer leituras e interagir com os outros membros por meio de comentários deixados por outros leitores. Portanto, prevê-se a linguagem como interação social.

A Figura 02 ilustra o modo como o aplicativo busca a adesão dos participantes.



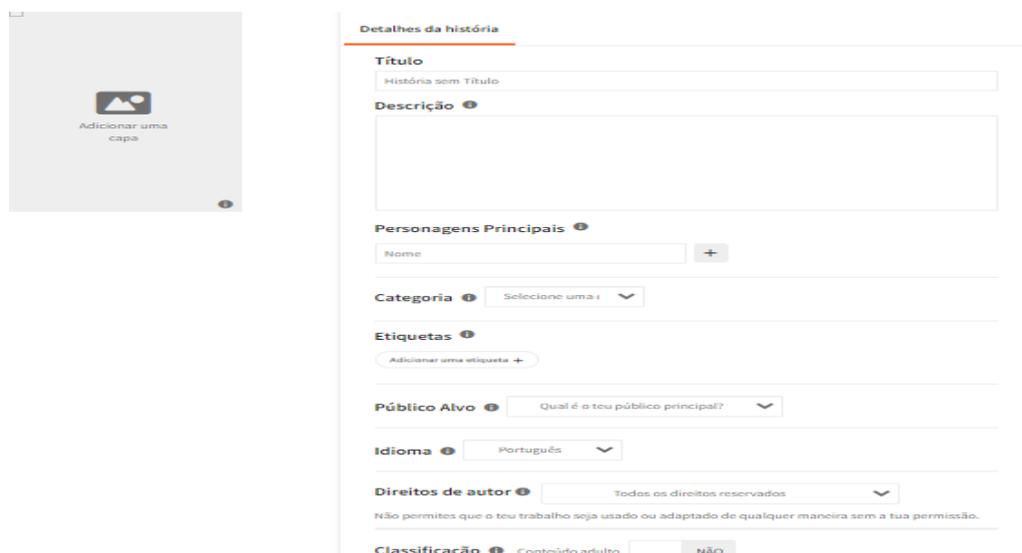
Figura 02 - Convite ao usuário do wattpad para escrever, ler e interagir com as histórias.
Fonte: Captura de tela retirada do site wattpad (2022).

O primeiro convite “Escreva histórias” instiga o usuário a ser escritor, independentemente do gênero escolhido para a produção de sua história. O segundo “Leia socialmente” apresenta uma chamada para leitura e para a produção de comentários que possibilitam a interação com a história. O terceiro, “Receba atualizações”, indica que o wattpad envia notificações, atualizando o desenvolvimento das histórias favoritas do leitor que estão em andamento. Tais recursos constituem-se como estratégias persuasivas que buscam a adesão do usuário ao wattpad. Em sala de aula, verifica-se a possibilidade de que o professor desenvolva estratégias pedagógicas para fins do ensino de linguagens, possibilitando o trabalho com a leitura e a produção escrita. A troca de comentários entre leitor e escritor, a escrita colaborativa, a autonomia para edição, produção e publicação do próprio livro contribuem para aperfeiçoar as práticas de letramento.

Destaca-se que o wattpad como um aplicativo para uso social não foi projetado para fins pedagógicos. Entretanto, em relação à análise do indicador Níveis de Ensino pode-se verificar que o professor como mediador pode orientar os alunos no processo de escrita e de leitura. Antes de o escritor postar a sua história, é necessário preencher o quadro da guia “Detalhes da história” em que são acrescentadas informações sobre a que público a obra se destina: Infantojuvenil (8-13 anos de idade); Jovem Adulto (13-17 anos); Adulto (25 anos ou mais), e ainda pede-se para colocar a Classificação (conteúdo adulto ou não). Portanto, o

professor pode indicar leituras para a faixa etária dos aprendizes, considerando a indicação e a análise pedagógica. Assim, a plataforma pode ser usada pelo professor para um processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita de forma processual, a partir de um planejamento para trabalhar com essas práticas de linguagem, considerando o perfil de cada turma.

Quando se analisam os indicadores das Habilidades linguísticas e Multiletramentos (REIS; GOMES, 2014; REIS, 2017), observa-se que o aplicativo possibilita desenvolver a prática da escrita, leitura literária e escuta. Em relação à escrita da história, além da produção escrita, o wappad permite a inserção de hiperlinks como: áudios, vídeos, gifs e figuras que complementam a produção. Para iniciar a escrita, clica-se no menu “Escreve”, em seguida, “Crie uma nova história” e aparecerá a caixa de diálogo da Figura 03.



Adicionar uma capa

Detalhes da história

Título
História sem Título

Descrição

Personagens Principais

Nome +

Categoria Seleccione uma

Etiquetas
Adicionar uma etiqueta +

Público Alvo Qual é o teu público principal?

Idioma Português

Direitos de autor Todos os direitos reservados
Não permites que o teu trabalho seja usado ou adaptado de qualquer maneira sem a tua permissão.

Classificação Conteúdo adulto NÃO

Figura 03 - Registro da capa do livro e descrição da história, para apresentação ao leitor.
Fonte: Captura de tela retirada do site wappad (2022).

Para o preenchimento da caixa de diálogo, da Figura 03, seguem os itens: “Título”, “Descrição” (sinopse), “Personagens Principais”, “Categoria”, “Público-Alvo”, “Idioma”, “Direitos de autor” e “Classificação”. Além disso, tem-se a produção de uma capa para a história. As informações requisitadas pela caixa de diálogo têm a finalidade de orientar o autor a produzir a capa e a inserir as principais informações sobre a obra. Tais informações serão apresentadas em uma lista de livros disponíveis para leitura. Assim, ao acessar o wappad, o leitor visualiza o rol de obras, os títulos disponíveis, as imagens da capa, a sinopse do livro e outros detalhes que compõem o anúncio para uma leitura prévia da obra.

Para construir a capa para o livro, basta, à esquerda da Figura 03, acessar o menu “Adicionar uma capa”, escolher criar uma capa e, em seguida, aparecerá uma mensagem com acesso ao *Canva* pelo *Google*, *Facebook* ou *E-mail*.

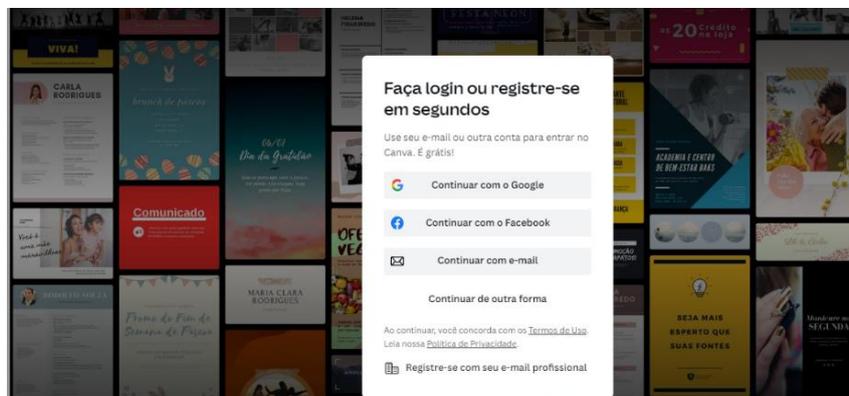


Figura 04 - Acesso ao *Canva* para criar a capa do livro por meio do *Google*, *Facebook* ou *E-mail*.
Fonte: Captura de tela retirada do site *wattpad* (2022).

Depois de escolher uma conta, conforme Figura 04, o usuário poderá selecionar uma lista de capas ofertadas pelo *Canva*. A construção da capa pode se orientar por meio de modelos oferecidos pelo *Canva*, ou por *upload*, por meio da inserção de uma imagem (gráfica, *gifs* ou fotos) do *Instagram*, *Facebook*, *Google Driven*, *Dropbox*.

A Figura 05 ilustra o processo de construção da capa da obra cujo título é: *A menina e o cachorro*.

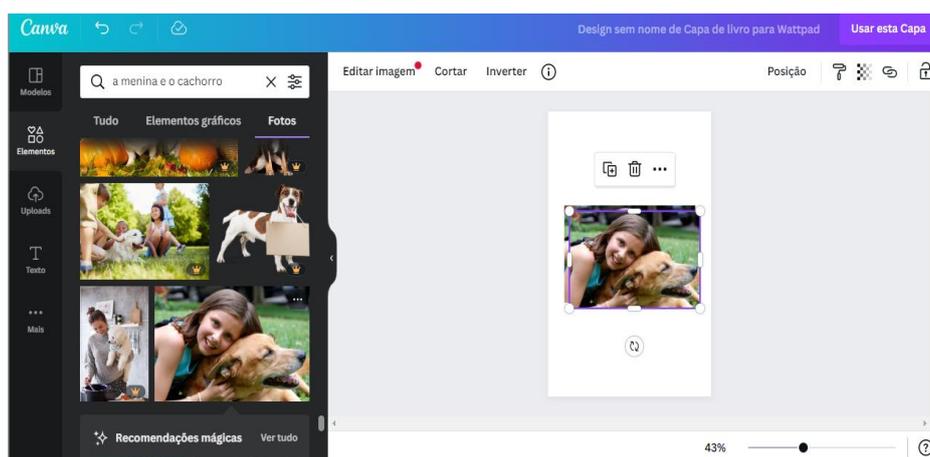


Figura 05 - Acesso ao *Canva* para criar a capa do livro por meio do *Google*, *Facebook* ou *E-mail*.
Fonte: Captura de tela retirada do site *wattpad* (2022).

Ao criar a capa, o escritor pode inserir recursos multimodais como foto, textos,

imagens, gifs de outros navegadores; selecionar fonte, tamanhos, cor, alinhamento, efeitos, posição entre outras possibilidades. No topo superior da plataforma, há ícones que disponibilizam recursos de inserção de vídeos, imagem, imagem em movimento, áudios, *podcasts*.

O exemplo, Figura 05, apresenta o formato em quadrinhos da história “As belas e as feras”.



Figura 06 - Apresentação em quadrinhos no primeiro capítulo de uma personagem fugindo de lobos
Fonte: Captura de tela retirada do site wattpad (2022).

O autor pode selecionar imagens e utilizá-las na construção do capítulo, o que ajuda a compor a narrativa, além de ilustrar a história. Além de imagens, o wattpad possibilita a integração de vídeo para auxiliar na construção de sentido do texto, como mostra a Figura 07.



Figura 07 - Livro: Poderoso de Marlene Molina, usando o recurso vídeo
Fonte: Captura de tela retirada do site wattpad (2022).

Além disso, outro exemplo de recurso usado para compor a escrita é o uso do áudio, pois o leitor poderá ler a história, ou apenas ouvi-la. Caso o leitor queira traduzir a história escrita para outro idioma que o aplicativo oferece, é possível. Segue a Figura 08 como exemplo dessa potencialidade do wattpad.

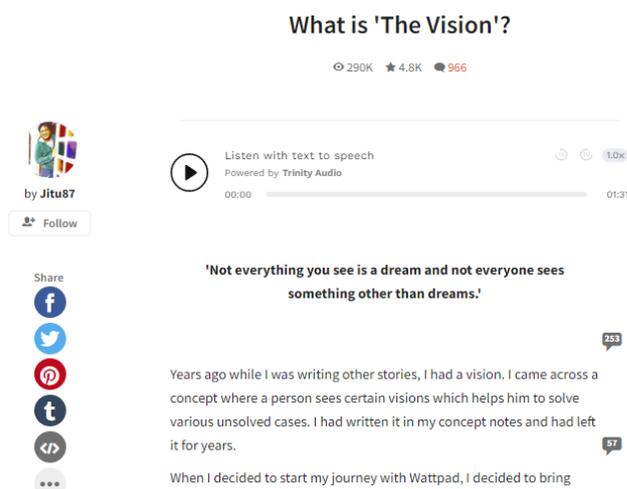


Figura 08 - Recurso áudio acrescentado para ouvir a história escrita
Fonte: Captura de tela retirada do site wattpad (2022).

Além da ferramenta de áudio para gravar as histórias, o audiolivro é outro recurso que contribui para a leitura do texto e pode ser disponibilizado para os leitores. No primeiro capítulo do livro “Aprendendo Literatura”, em construção, da autora Amaraler (ver Figura 09) esse recurso foi disponibilizado. Além disso, o áudio contribui para o desenvolvimento de habilidades de escuta atenta.



Figura 09 - Audiolivro compondo o primeiro capítulo em construção da autora Amaraler
Fonte: Captura de tela retirada do site wattpad (2022).

Na Figura 10, apresenta-se o segundo capítulo, em andamento, do livro “Aprendendo Literatura”, da autora: Amaraler, com o objetivo de evidenciar o uso de *podcast* para explicar literatura de cordel.



Capítulo sem título 2

Type your text

Figura 10 - Aprendendo literatura de cordel pelo podcast
Fonte: Captura de tela retirada do site watterpad (2022).

Os recursos apresentados contribuem para o desenvolvimento de habilidades relacionadas aos multiletramentos, uma vez que o autor pode escolher os recursos que potencializarão a produção da obra. Para fins pedagógicos, o docente pode explorar tais recursos no trabalho em sala de aula a fim de desenvolver habilidades relacionadas à integração dos diferentes recursos de linguagem na escrita. Além disso, o professor terá a autonomia de planejar o processo de aprendizagem da língua, de acordo com a temática estudada. Ele poderá escolher textos já existentes na plataforma para leitura e análise ou propor produções escritas ou orais para os alunos acrescentando os recursos multimodais, hipermidiáticos que a plataforma e outros navegadores (*Canva, YouTube* etc.) oferecem.

Ao acrescentar imagens, áudios, vídeos, podcasts etc. o aprendiz pode desenvolver habilidades linguísticas como: a escrita de diferentes gêneros (capa de livro, sinopse, comentário etc), a oralidade, a escuta, a reflexão consciente sobre a escolha dos recursos (linguísticos e semióticos) que contribuirão para os objetivos que pretende alcançar como produtor do texto.

Em relação aos indicadores **princípios/abordagens de ensino-aprendizagem**, as linguagens apresentadas estimulam o letramento digital, a começar pela navegação no aplicativo para percorrer, conhecer as múltiplas possibilidades de acesso às leituras literárias. Permite, ainda, desenvolver a autonomia do aprendiz, que precisa escolher a configuração

usada para criar uma capa para o livro e para inserir recursos hipermediáticos como vídeos, imagem, imagem em movimento, áudios etc., a fim de construir, ou seja, moldar o livro desejado.

As orientações apresentadas para que o escritor possa iniciar a escrita do livro podem se configurar como uma abordagem sistematizada em termos pedagógicos, como mostra a Figura 11.



Figura 11 - Orientação para descrição da história, a começar pelos detalhes, depois o índice e por últimas notas da história.

Fonte: Captura de tela retirada do site wattpad (2022).

Quando se acessa o menu “Detalhes da história”, o escritor completará os seguintes dados: “Título”, “Descrição”, “Personagens Principais”, “Categoria”, “Público-Alvo” e assim por diante. No menu “Índice” será acrescentado o título dos capítulos da história, orientando o escritor para escrever o título de cada capítulo. No que se refere às “Notas da Histórica” é um espaço reservado para anotações do escritor, e, também, para se informar sobre a importância do planejamento da narrativa. O aplicativo wattpad traz orientações que salientam a relevância do protagonista como personagem em destaque, que lidera ações, e participa de partes significativas da história. No aplicativo, há uma fórmula para que o escritor possa construir seu *logline* (uma frase que sintetiza a narrativa) é: protagonista + ação + antagonista + meta + desafio.

No item “Conclusão”, há uma explicação da importância de se planejar o final da história para direcionar ações apropriadas e há três questionamentos sobre o final da história. O primeiro: a respeito do que ocorrerá no término da narrativa; o segundo: se o personagem principal alcançará seu objetivo no término da narrativa; e o terceiro: de que maneira o personagem principal se encontrará, se conseguir chegar a seu propósito almejado.

Analisando os indicadores princípios/abordagens de ensino-aprendizagem, percebe-se que o aplicativo, além do objetivo de entretenimento, visa, também, orientar a escrita da narrativa, a partir da apresentação dos elementos que direcionam a produção escrita e que funcionam como um passo a passo para o escritor iniciante. Em relação à dimensão pedagógica, o wappad possibilita desenvolver a linguagem de forma interativa em que leitor realiza a leitura literária e interage com os leitores sobre a história lida. Além disso, na dimensão dos multiletramentos, o wappad possibilita desenvolver letramentos digitais, o letramento visual e o letramento literário. Conforme destacado, a partir de um planejamento adequado, o professor pode explorar o aplicativo como recurso para o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.

Os estudiosos propõem que diante dos recursos disponibilizados pelas ferramentas tecnológicas, professores proporcionem aos estudantes formas diferenciadas de aprender, principalmente, considerando os eventos de letramentos novos que incluem a tríade: leitura, escrita e tecnologia. Dessa forma, o wappad pode ser utilizado com potencial pedagógico para o trabalho com a leitura e escrita no espaço escolar, uma vez que potencializa tais práticas de linguagem por meio de recursos interativos, integrando os participantes em um grupo. Esta interação permite troca de experiências leitoras por meio de comentários. E, ainda, possibilita edição, produção e circulação de obras em um contexto digital.

Considerações finais

É certo que tecnologias digitais contribuem para desenvolver novos letramentos, entretanto, quando o tema são tecnologias educacionais, é preciso partir do pressuposto de que cabe ao professor avaliar criticamente os recursos disponíveis e escolher aqueles que irão contribuir para alcançar os objetivos pretendidos, considerando-se que o processo de ensino-aprendizagem precisa estar embasado em uma perspectiva de aprendizagem significativa. Também é fundamental que o professor conheça o funcionamento de um equipamento, de um aplicativo ou de um *software* para que possa inseri-lo como recurso pedagógico para uma aprendizagem mais efetiva. E é nessa seara de discussão que este trabalho buscou se inserir. Ao buscar responder quais as potencialidades do wappad para o trabalho com a leitura e a escrita, levantou-se a hipótese de que essa ferramenta, por oportunizar a leitura e a escrita, pudesse ser utilizada como recurso pedagógico em sala de aula a fim de potencializar as

práticas de linguagem e de possibilitar o protagonismo do aprendiz na construção de seus próprios conhecimentos. Dessa forma, foi preciso buscar indicadores que contribuíssem para a análise, considerando-se a dimensão pedagógica. A proposta de Reis (2017) trouxe parâmetros que não se constituem como uma listagem fechada, uma vez que podem ser ampliados, mas, ao mesmo tempo, trouxe diretrizes para uma análise. Conforme Reis (2017), é necessário traçar estratégias, elaborar um estudo anterior para avaliar o artefato digital, para depois articular práticas pedagógicas para o uso da ferramenta para o ensino-aprendizagem. Essa prática favorece aprendizagem de novos letramentos digitais.

O aplicativo apresenta recursos que possibilitam desenvolver dinâmicas que potencializam o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita e que colocam o aluno como protagonista nessas práticas de linguagem. A plataforma traz categorias temáticas literárias que contribuem para estratégias pedagógicas para serem trabalhadas com docentes e estudantes, de forma individual ou em grupo. As atividades podem ser traçadas de acordo com o momento de estudo dos participantes, a partir da proposição de uma temática a ser lida e discutida. O navegante tem a oportunidade de selecionar rotas de leitura de acordo com a temática escolhida. A cada acesso aparecerá uma coleção de livros com *tags* que mostram assuntos a serem seguidos e, dependendo do tema em estudo, o participante terá autonomia para percorrer caminhos diversos. Essa dinâmica possibilita ao docente ou ao estudante percorrer textos, hipertextos e hipermídias, lendo e resgatando na memória conhecimentos prévios e outros conhecimentos aprendidos durante a sua vida estudantil.

O Wattpad permite desenvolver dinâmicas multimodais com o participante na plataforma. Além de estimular o leitor a navegar em diversas categorias literárias e a escrever comentários, é possibilitada a edição de livros e publicação da própria história. O participante poderá editar, produzir seu objeto digital, escolhendo a configuração que vai ser utilizada (narração, poema ou em quadrinhos), a fonte das letras, as imagens, fotos entre outros recursos. Os eventos de letramentos que a plataforma oferece facilitam a produção de livros pelo próprio participante.

No que se refere ao aspecto pedagógico, a plataforma busca estimular a leitura e escrita para o entretenimento, possibilita que leitores e escritores se conheçam e que se interconectem por meio de acesso às leituras de histórias e conversas em *chats*. As obras literárias oferecem oportunidades de leitura e acréscimo de comentários entre escritores e leitores com direito a *feedback*. A plataforma, além de oferecer possibilidades interativas por

meio de comentários entre os participantes do grupo, possibilita e estimula, ao mesmo tempo, a escrita da própria história e publicação. Os recursos presentes contribuem para que o participante planeje a escrita do texto, por meio do registro de informações importantes para a construção da história, antes da postagem. Como estratégia pedagógica, o docente poderá ampliar o estudo sobre narrativas, para que os discentes conheçam mais sobre os elementos da narrativa, favorecendo uma escrita da história planejada, com objetivos já traçados. Permite, também, desenvolver habilidades linguísticas no viés dos multiletramentos, por meio da inserção de recursos hipermediáticos como: vídeos, *podcasts*, imagens, fotos, músicas entre outros. A criatividade, o conhecimento e a habilidade digital são experienciados na tentativa de realizar combinações com cores, imagem, imagem em movimento, fotos, fontes de letras, vídeos que vão ao encontro do conteúdo escrito do livro.

Foram observadas algumas limitações quanto ao uso da plataforma, tais como: a não permissão para *download* de forma gratuita, e, também, a não possibilidade da coescrita. Conforme o wattpad (2022) apenas se torna possível o uso off-line da plataforma mediante o pagamento de *Wattpad Paid Stories*, dessa forma, as histórias poderão ser lidas sem anúncios e em aparelhos digitais sem internet. No que diz respeito à coescrita, até então, não é oferecido pela plataforma. Segundo as informações constantes na plataforma wattpad (2022) não há permissão de instrumento que possibilite participantes produzirem em o no mesmo produto literário. Isso se explica pela não segurança em contas compartilhadas, sendo que os cadastros são individuais, e necessitam de *e-mail* e senha quando acessados.

As análises evidenciaram que, embora haja limitações, o wattpad pode ser utilizado como recurso pedagógico em sala de aula a fim de potencializar as práticas de linguagem e de possibilitar o protagonismo do aprendiz na construção de seus próprios conhecimentos. Para o trabalho com as práticas de leitura e escrita percebeu-se que a plataforma oferece uma diversidade de recursos, em potencial, que ainda poderão ser explorados por pesquisadores, docentes e estudantes para o processo de ensino-aprendizagem. Para ser utilizado em uma proposta pedagógica, é imprescindível que o professor conheça os recursos oferecidos pela plataforma e aprenda o uso potencial, que delimite claramente os objetivos a serem alcançados e que planeje estratégias de acordo com o contexto de aprendizagem dos estudantes, uma vez que os recursos presentes na plataforma podem contribuir para o trabalho com as práticas de leitura e escrita, ampliar as habilidades digitais do docente e estudantes, em um trabalho colaborativo e fundamentado em uma perspectiva dos multiletramentos.

Referências

ALMEIDA, L. B. C.; CERIGATTO, M. P. Os desafios de educar para o novo contexto de leitura, linguagens e produção da informação. *In: SOUZA, F. M.; ARANHA, S. D. G. (orgs.). Interculturalidade, linguagens e formação de professores [online]*. Campina Grande: EDUEPB, 2016. P. 203-230.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento, produção escrita e leitura. *In: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. (orgs.). Formação de educadores à distância e integração de mídias*. São Paulo: Avercamp, 2007. p. 19-32.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Tecnologias digitais da informação e comunicação no contexto escolar: possibilidades**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>>. Acesso em: 19 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Caderno do Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL**. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2014. Disponível em: www.cultura.gov.br. Acesso em: 28 jun. 2022.

CANVA. **Sobre**. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/about/. Acesso em: 28 de out. 2022.

CHARTIER, R. Do código ao monitor: a trajetória do escrito. **Estudos Avançados [online]**, v. 8, n. 21, p. 185-199, 1994.

CHIEREGATTI, Amanda Aparecida. **Mídium e gestão dos espaços canônico e associado nas plataformas colaborativas *Wattpad* e *Widbook***. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

COELHO, P. F.; COSTA, M. R. M.; SANTOS, R. O. dos. Education, technology and creative industry: a case study of *Wattpad*. **Cadernos de Pesquisa [online]**, v. 49, n. 173, p. 156-181, 2019.

COSCARELLI, C.; NOVAIS, A. E. Leitura: um processo cada vez mais complexo Porto Alegre. **Letras de Hoje**, v. 45, n. 3, p. 35-42, 2010.

COSTA, M. R. M.; COELHO, P. M. F.; TAVARES, S. M. N. Potencialidades educacionais do *Wattpad*: problematizando o conceito de cronotopo. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-21, 2020.

DE ALMEIDA, A. V.; SILVA, I. M. M. Letramentos literários digitais no ciberespaço: dialogando com as fanfics. **Revista Linguagens & Letramentos**, v. 5, n. 2, p. 43, 2020.

FISCHER, A.; GRIMES, C.; VICENTINI, M. A. A escrita gamificada de fanfictions com o apoio de tecnologias digitais em um clube de inglês. **Trabalhos em Linguística Aplicada**

[online], v. 58, n. 3, p. 1164-1196, 2019.

KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo, SP: Loyola, 1998.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro, RJ: Editora 34, 1999.

MACIEL NERLING, M. A.; DARROZ, L. M. Tecnologias e aprendizagem significativa. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e10956, 14 jun. 2021.

MARQUES, R. S.; SANTOS, L. C. S. DOS. A tecnologia, a sociedade e a educação no Brasil: algumas reflexões contemporâneas. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e10745, 26 mar. 2021.

MEDIASMARTS. **Sobre nós**. Disponível em: <https://mediasmarts.ca/about-us>. Acesso em 15 de nov. 2022.

REIS, S. C. Pesquisa e ensino sobre jogos digitais na universidade: em busca de diretrizes para o design e uso de jogos em aulas de língua inglesa. In: TOMITCH, L. M. B.; HEBERLE, V. M. (Org.). **Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas**. 1 ed. Florianópolis: PPGI/UFSC, 2017, p. 1-30.

REIS, S. C. Ensino de língua inglesa por meio de jogos digitais na universidade: uma proposta em construção. In: TOMITCH, L. M. B.; HEBERLE, V. M. (Org.). **Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas**. 1 ed. Florianópolis: PPGI/UFSC, 2017, p. 77-120.

REIS, S. C.; GOMES. Podcasts para o ensino de Língua Inglesa: análise e prática de Letramento Digital. **Caleidoscópio**, v. 12, p. 367-379, 2014.

ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

RIBEIRO, A. E. **Escrever hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação**. 1 ed. São Paulo, SP: Parábola, 2018.

RIBEIRO, A. E. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. 1 ed. São Paulo, SP: Parábola, 2021.

SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano Revista FAMECOS. Porto Alegre, nº 22, dezembro 2003

Revista *Devir Educação*, Lavras, vol.7, n.1, e-752, 2023.

SANTAELLA, L. Gêneros discursivos híbridos na era hipermídia. **Bakhtiniana**, v. 9, n. 2, p. 206-216, ago./dez. 2014.

SILVA, G. G. R.; DE FARIA, A. V.; ALMEIDA, P. V. A Formação de Professores para o uso das TDIC: uma visão crítica. *In*: SIMPÓSIO TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR, v. 1, n. 1, 2018, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

VIEIRA, M. S. de P. A leitura de textos multissemióticos: novos desafios para velhos problemas. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, v. 2, n. 1. 2012, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: EDUFU, 2012.

VIEIRA, M. S. de P. Letramento digital: o uso de tecnologias da informação e da comunicação no ensino da leitura. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, v. 3, n. 1, 2013, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: EDUFU, 2013.

WATTPAD. **Sobre**. Disponível em: <https://company.wattpad.com/>. Acesso em: 25 de abr. 2022.

Recebido: outubro/2023.

Publicado: outubro/2023.